
O RECANTO DE ORAÇÃO E O JARDIM SAGRADO



✠ *Experimentar Intimidade com Cristo* ✠



Rocky Fleming

FICHA TÉCNICA

Titulo do original:

The Prayer Cottage and the Sacred Garden

Edição:

Looking Glass Books Decatur, Georgia, EUA
Copyright © 2002 Rocky Fleming

Direitos da tradução para Português:
Rocky Fleming

Edição em Português (equipe técnica)

Coordenação Editorial e Tradução:
Laura Lee Lehto

Revisão, Contextualização e Diagramação:
Mário Chaves

Proibida a reprodução por quaisquer meios,
sem permissão prévia por escrito do autor e/ou editora,
salvo em breves citações com indicação da fonte.

Todas as citações bíblicas desta obra
foram extraídas da versão *Bíblia Almeida Século 21*.

Copyright © 2008 Edições Vida Nova

Os direitos relativos à versão *Bíblia Almeida Século 21*
pertencem exclusivamente à Sociedade Religiosa Edições Vida Nova.
Considerada criação intelectual nova, a versão *Bíblia Almeida Século 21*
é uma revisão e atualização da versão *Bíblia Revisada de Acordo com os*
Melhores Textos no Hebraico e no Grego, cujos direitos pertencem
exclusivamente à JUERP, detentora da marca IBB.

Publicado com a devida autorização
E com todos os direitos reservados por
SOCIEDADE RELIGIOSA EDIÇÕES VIDA NOVA,
Caixa Postal 21266, São Paulo-SP, 04602-970
www.vidanova.com.br

ISBN 0-9742383-4-1

Sumário

Um	O Recanto de Oração _____	7
Dois	A Sala da Graça _____	13
Três	A Sala de Exames _____	17
Quatro	O Pátio da Renovação _____	23
Cinco	O Jardim Sagrado _____	27
Seis	O Banco da Intercessão _____	31
Sete	O Lugar da Perspectiva _____	33
Oito	A Rocha da Meditação _____	37
Nove	O Vale da Fartura _____	39
Dez	O Vale da Sombra da Morte _____	43
Onze	A Poça da Restauração _____	47
Doze	O Momento da Reflexão _____	53
Epílogo	_____	55

“Vinde a mim, todos os que estais cansados e sobrecarregados, e eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração; e achareis descanso para a vossa alma. Porque o meu jugo é suave, e o meu fardo é leve.” Jesus Cristo

(Evangelho de Mateus, capítulo 11, versículos 28 a 30)

O Recanto de Oração

Provavelmente você conhece bem a circunstância da vida em que nada funciona sem uma luta. Todos os seus projetos, até os que envolvem amor, representam desafios monumentais. Sua família e amigos sofrem devido à tensão que permeia sua vida. Faça você o que fizer não consegue estar em paz consigo mesmo.

Havia semanas que eu passava por um momento como este, sem nenhuma razão aparente. Tudo que eu sonhara e planejara estava no lugar certo. Mas, ainda assim, faltava algo. Não tenho outra forma de descrever esta sensação. Sentia um anseio na alma que não se satisfazia com a vida que trabalhara tanto para conseguir.

Tinha tudo que eu precisava para ser feliz: uma linda esposa, filhos preciosos, um emprego fantástico, dinheiro no banco e um futuro garantido. Tudo que eu almejava se tornara realidade. Tinha, na época, segundo meus próprios amigos, a “vida dos sonhos”.

Mas o que as pessoas viam, na vitrine, era apenas uma ilusão. Dentro de mim estava vazio e perturbado. Os amigos não podiam enxergar os medos que me atormentavam ou a raiva que eu teimava em controlar e esconder de suas vistas. Algo que eu não fazia idéia do que fosse estava me roendo por dentro.

A tensão chegou ao ponto culminante depois de uma desastrosa reunião de trabalho. Há meses eu estava me dedicando a um negócio tipo “vai ou racha”, mas no meio da apresentação não conseguia me concentrar. Minha mente “viajava” para longe da reunião e das perguntas que me faziam. Jamais eu pedira licença de uma reunião tão importante mas tinha que sair dali.

Felizmente os clientes me conheciam o suficiente para entender que aquilo não era o meu normal. Remarcamos a reunião para outro dia e eu me vi livre para planejar um final de semana na casa de campo de um amigo que ficava nas montanhas. Esperava que um tempo longe de tudo me ajudaria a voltar ao meu normal.

Estávamos no ano em que o cometa Hale-Bopp passava perto da Terra e, à noite, qualquer pessoa podia admirar o rastro de sua trajetória espetacular a olho nu. Como tantas outras coisas, eu não tinha separado um tempo para contemplar o belo cometa sobre o qual todo mundo comentava. Queria fazer isso no fim de semana nas montanhas e também encontrar algumas respostas para tudo que me perturbava.

Depois de me acomodar e descarregar a bagagem, fui até a varanda da casa de onde se avistava um lindo vale. Na direção do pôr do Sol dava para estender o olhar a perder de vista.

A primeira visão do cometa foi impressionante: parecia um pontinho de luz com uma cauda brilhante que não parecia ter fim. À medida que meus olhos se acostumavam com a escuridão eu podia enxergar melhor a cauda, que parecia um risco leve nos céus.

Não me impressiono com pouca coisa, mas fiquei admirado com aquela visão espetacular. Nada mais do que uma bola de rochas congelada que passava a maior parte da sua vida flutuando, escura e fria, no espaço, o Hale-Bopp, por um breve momento, passava tão perto do Sol que ganhava brilho próprio e uma cauda fosforescente.

Fixei o olhar no visitante do nosso sistema solar, enquanto relaxava numa cadeira da varanda. Rememorei aquele dia e a jornada da minha vida. Minha mente vagou até eventos que haviam marcado minha existência e a fatos chave que me haviam conduzido até aquele momento.

Lembrei daquele menino que sempre tinha que provar seu valor a si mesmo e aos outros e de como usava brincadeiras ou desafios radicais para testar a si mesmo e ver se, realmente, poderia se superar.

Pensei no jovem que mergulhava de corpo e alma em tudo, com medo de fracassar ou ser reprovado pelas pessoas.

Pensei no homem rigidamente disciplinado que fora se desenvolvendo ao longo dos anos e, raramente, permitia alguma margem de tolerância para os outros quanto menos para si mesmo.

Conhecia a “fera” dentro em mim, criada no início da minha vida. Ela me ajudou a demolir os obstáculos e alcançar sucesso em tudo

que decidi fazer. Por cinqüenta anos essa fera me servira bem mas, agora, não era mais uma amiga, não estava a meu serviço. Tinha virado contra mim e estava me consumindo.

Fixei o olhar no cometa e percebi que eu também estava passando pela vida de forma tão solitária e fria quanto ele. Em certos momentos ficava perto da luz de Deus e refletia seu brilho. Porém naquela circunstância em especial estava longe da luz do Senhor. Será que ainda havia algum brilho em mim?

Encarei a escuridão e pensei: “Onde está o Senhor?”

Ouvia falar de uma indescritível paz que se alcançava em momentos especiais com o Salvador, mas que nunca experimentara.

Aceitara Jesus como meu Salvador pessoal, muitos anos antes, mas não tinha desenvolvido a intimidade que alguns transpareciam quando se referiam a Cristo. Eu estava começando a acreditar que a tal intimidade era resultado de fantasias das pessoas ou possível somente a alguns privilegiados. De qualquer forma, eu nunca havia passado por uma experiência desta envergadura.

Sempre encarara a vida de oração e a caminhada espiritual da mesma forma que minha empresa. Era algo prioritário que eu tinha que cuidar e sempre fazer o que fosse necessário. Porém, freqüentemente, começava um tempo de oração sem pensar nem me preparar, atitude que eu não tomava em relação ao meu trabalho.

Resultado: ficava repetindo as mesmas frases que já dissera inúmeras vezes.

Aos poucos, minha vida de oração caiu na rotina. As palavras eram boas e sinceras, mas faltava a intimidade que dois bons amigos experimentam em suas conversas e eu já percebera isto.

Sabia que, de alguma forma, o Senhor ficava contente por eu estar orando, mas também reconhecia que algo não estava certo, que estava faltando alguma coisa.

Deus tentava chegar perto e sussurrar palavras de encorajamento que acalmariam meus medos e até me daria as respostas que buscava. Mas algo me mantinha ocupado, agitado, impaciente e até surdo às Suas palavras.

Eu entendia o suficiente para saber que o pecado e a desobediência promovem uma dinâmica que pode interromper nossa comunhão com o Senhor. Mas não via nada específico neste sentido na minha vida, embora estivesse desanimado com minha própria frustração.

Sentado na varanda observando o cometa, sabia que se algo não mudasse a direção da minha vida logo estaria perdido na escuridão do espaço e jamais encontraria o caminho de volta. E me assustei.

Baixei a cabeça e clamei:

– Pai, por favor me ajude! Estou caindo aos pedaços. Não posso continuar desse jeito. Estou espiritualmente debilitado e morrendo por dentro. Preciso, desesperadamente, que o Senhor me mostre o que tem de errado na minha vida.

Me inclinei para frente segurando a cabeça entre as mãos e fiquei em silêncio. Uma leve brisa tocou minha nuca e ouvi um latido e um choro de criança, ao longe, numa das casas do vale abaixo.

Permaneci naquela posição por um bom tempo. Pouco antes de me levantar para entrar em casa ouvi um sussurro diretamente do centro do meu ser:

– Meu filho, venha ao meu Jardim Sagrado – disse a voz – e Eu lhe darei a paz que deseja.

Não sabia o que pensar da voz que acabara de ouvir. Então esperei quieto para saber se era minha imaginação brincando comigo. Aí ouvi a voz novamente:

– Meu filho, venha ao meu Jardim Sagrado.

– Quem é? – perguntei.

– Sou quem você procura – replicou a voz.

Talvez meu desespero tenha me feito entender assim, mas não tive dúvida, era o Senhor falando comigo. Percebi que Ele respondera ao meu clamor e se aproximara de mim. As barreiras da minha autossuficiência começavam a ser derrubadas. Talvez fosse o que Deus estava esperando acontecer para me convidar ao seu Jardim Sagrado.

Então indaguei:

– Senhor, que Jardim Sagrado é este?

– É um lugar especial onde podemos nos aproximar de uma forma que você nunca experimentou – sussurrou.

– Pode me levar até lá? – insisti.

– Posso sim. Mas antes tem que passar pelo Recanto de Oração – retrucou.

– E o que é Recanto de Oração?

– Espere e verá.

Fechei os olhos e tentei entender o que acabara de acontecer. Neste instante, fui invadido por uma espécie de torpor e comecei a perder a

consciência, porém era algo diferente de cair no sono. Sentia como se flutuasse no espaço sendo levado para um lugar distante da cadeira. Era uma sensação estranha. Sabia que meu corpo ainda estava na varanda da casa, mas minha mente, consciente e lúcida, viajava rumo ao desconhecido.

De repente a sensação de estar caindo cessou e achei que tivesse parado. Lentamente abri os olhos e pude ver que estava num lugar estranho envolto em um nevoeiro. Em seguida, o nevoeiro começou a se dissipar e pude ver uma antiga e belíssima casa de campo.

Este recanto parecia alguns quadros que eu tinha visto, só que com características próprias. Tinha um teto inclinado, de palha, e uma chaminé de onde saía fumaça. A parte da frente estava cercada com estacas de madeira cobertas de roseiras. Outra cerca mais fechada rodeava todo o perímetro, pelos lados e por detrás da casa. Árvores mais altas que a cerca pareciam proteger aquele lugar, que entendi se tratar de um recanto especial.

Ao me aproximar da entrada e subir os degraus de madeira que levavam a um batente, percebi que a porta da frente estava aberta. Parei em frente à porta e ouvi a voz do meu Salvador vinda do interior:

– Entre, vou lhe guiar pela casa.

DOIS

A Sala da Graça



o entrar na sala de visita, recebi a seguinte informação, do Senhor:

– Eu chamo este lugar de Sala da Graça.

– Por que, Senhor? – indaguei, curioso.

– Eu a chamo assim, porque não imponho condições para as pessoas entrarem.

– Ouvi – continuou – algumas pessoas dizerem que viriam a mim somente depois de consertar suas vidas. Por isto, muitos se mantêm à distância, lutando com os hábitos e as escolhas que não conseguem controlar. Acham que não lhes amarei se não forem perfeitas.

– Gostaria – prosseguiu – que entendessem que todos têm que estabelecer um relacionamento comigo através da minha Graça. É por meio dela que todos são bem vindos. As pessoas boas não conseguem ser boas o suficiente para chegar até mim pelas suas obras e, a exemplo das pessoas ruins, também só têm acesso pela minha Graça.

O Senhor concluiu:

– Meus filhos não entendem que é a mesma coisa com a santificação. Permanecer em mim não se dá através de realizações ou boas obras e, sim, pela minha provisão, através da qual podem alcançar intimidade comigo.

– Senhor – perguntei – qual é a provisão para alcançar tamanha intimidade? O Senhor é meu Salvador mas desconheço essa provisão que mencionou.

– Entenderá à medida que prosseguir – respondeu.

– Quero que meus filhos – insistiu – sempre se sintam bem vindos e que se achem através da oração, seja qual for a condição das suas vidas.

– Também quero que nunca esqueçam que, pela minha Graça, o convite sempre continua “de pé” e que assim começa o processo. Precisam ter sempre em mente a minha Graça ao se aproximarem de mim.

– Da mesma forma que minha Graça foi essencial para seu primeiro passo, quando respondeu ao meu convite de salvação, também é necessário que a primeira sala do Recanto de Oração seja a Sala da Graça.

– Senhor, entendo isso. Estou aprendendo e cantando sobre sua Graça Eterna desde criança – argumentei.

– Não, meu filho, não entende – foi a resposta que consegui.

– Sua cabeça sabe muito sobre minha Graça, mas seu coração não a experimentou. Sua vida está vazia e sua falta de alegria atesta esta realidade. Mas buscou minha ajuda e isto é bom. Está consciente de seu vazio interior e clamou a mim verdadeiramente. Por isto, como prometido, já me encontrou e revelarei a fonte daquilo que lhe perturba a alma. E Eu lhe mostrarei o que deve fazer para resolver este problema – finalizou.

Estas palavras me consolaram e me encheram de ânimo.

– Na Sala da Graça quero que vá mais devagar e considere meu “favor imerecido”. Não quero uma confissão litúrgica sobre minha Graça, como faz freqüentemente no culto. Quero que lembre da condição miserável de onde lhe tirei. Pense sobre tudo que já perdoei e o enorme preço que paguei para lhe redimir, a fim de que você pudesse ter o relacionamento que anela comigo.

– Mas, acima de tudo isso, quero que reflita sobre o que minha Graça significa quando se aproximar com suas orações. Filho, quero seu coração e não suas palavras, à medida em que medita sobre minha Graça.

Enquanto ouvia as palavras do Senhor, que me preparavam para o que viria, examinei a Sala da Graça. Meus olhos pararam numa confortável poltrona, o único móvel na sala. Estava perto da lareira, onde pedaços de galhos queimavam, provocando como que um barulho de mini explosões. Já nas paredes, notei fotografias dos meus melhores momentos com minha família e meus amigos.

– Fique aqui – instruiu meu Salvador – descanse na minha Graça antes de se aprofundar no Recanto de Oração.

Eu me acomodei na poltrona e, de imediato, senti uma sensação de aconchego. Cansado, inspirei profundamente e uma tranquilidade maravilhosa tomou conta de mim. Estava deixando para trás todos os meus problemas ao me acomodar naquela sala. Senti que Deus me dava condição de, pelo menos por um tempo, não pensar em prazos, compromissos e problemas.

Gostei da sensação de alívio e do aconchegante calor da fogueira que Deus preparara para mim. Lembrei que Ele queria que eu refletisse sobre Seu amor incondicional e sua Graça imarcessível e o quanto significavam quando me achegasse a Ele em oração. Obviamente, Deus considerava esta reflexão essencial para preparar meu coração a uma vida de oração.

Voltei a examinar as fotos das paredes e lembrei o quanto era abençoado com a família e os amigos preciosos com que Deus me presenteara. Aquelas fotos me trouxeram lembranças de momentos especiais compartilhados com eles.

Reconheci, enquanto permanecia na Sala da Graça, que jamais tinha conquistado algo que merecesse o amor e a bênção de Deus. Sua Graça e o sacrifício de Jesus eram as únicas formas de eu ganhar a permissão para entrar na família divina e os benefícios de filho do Altíssimo.

Nisto, caí em mim e entendi que o propósito da Sala da Graça era justamente este: me preparar para um encontro com o Salvador.

Ao lembrar da Sua graça e misericórdia para comigo, um sentimento de gratidão permeou minha alma. Percebia que um coração grato e uma atitude de louvor eram condições essenciais para chegar mais perto do Senhor. Entendi que era isto que faltava em minha vida de oração. Nunca tinha me preparado adequadamente para um tempo com Deus.

A consciência do seu perdão também teve um efeito estranho sobre os sentimentos negativos que eu tinha a respeito das outras pessoas. O correto entendimento da sua graça estava amolecendo o meu coração.

Neste estado de gratidão pelo perdão que recebera, me ocorreu outro pensamento. Este pensamento era uma preparação para o próximo passo. Mas Deus me chamou, então continuei para a próxima sala do Recanto de Oração.

A Sala de Exames



porta estava aberta e o Senhor me chamou:

– Meu filho, venha para a próxima sala.

Quando entrei Ele esclareceu:

– Esta é a Sala de Exames.

A sala parecia hostil e alva como um centro cirúrgico de hospital, só que sem os equipamentos. Por que a Sala de Exames seria tão desconfortável e fria se imediatamente posterior à aconchegante Sala da Graça? Pedi que o Senhor me explicasse.

– Porque está entrando num ambiente austero de oração destinado a autoexame – foi a resposta.

– Meu filho – esclareceu – o verdadeiro arrependimento é resultado de uma dolorosa investigação interior. Nesta sala você pede minha ajuda para reconhecer as áreas da sua vida que estão com problema e Eu lhe mostro quais são.

– Quando lhe revelar estas coisas quero que as coloque diante de mim e se arrependa. Significa isto que entramos em acordo sobre o que é pecado em sua vida e em que você precisa da minha ajuda.

– A partir daí, você e Eu podemos trabalhar duro, estabelecendo estratégias para vencer as tentações que vem enfrentando e ainda enfrentará no futuro – finalizou.

– Senhor, por que o autoexame é necessário? Por que não posso apenas reconhecer meu pecado e buscar seu perdão? – questionei, encorajado pela sua abordagem amigável.

– À medida que gaste mais tempo comigo e com a minha Palavra – explicou, pacientemente – ganhará mais consciência do que me

desagrada. Porém, é da natureza humana insistir na negação. As pessoas tentam esconder seus pecados de mim, o que é impossível. Nesta tentativa, no entanto, elas terminam enganando a si mesmas e não percebem a gravidade de seus erros. Têm que ser pegas “em flagrante” para se arrependem daquilo que fazem.

– As pessoas se achegam a mim alegando que há algo de errado em suas vidas. E pedem novos empregos, novos cônjuges, curas de males ou antídotos para suas dores – continuou.

– Querem que Eu estale meus dedos e as dê a alegria que leram num livro ou viram em outras pessoas. Mas não querem encarar a raiz do problema que originou sua miséria. Estão tão confiantes em sua própria justiça que recusam considerar a condição de suas vidas que impede que Eu as abençoe.

– O autoengano, literalmente, as cegou do pecado – lamentou. Ah, se reconhecessem que Eu quero satisfazer os desejos dos seus corações. Mas lhe garanto que, enquanto persistir a atitude de orgulho ou a ausência de arrependimento, enquanto seus corações não me buscarem, não lhes retirarei da condição precária em que se encontram.

– Eu as deixarei na miséria até que examinem seus corações, se arrependam dos seus pecados e se voltem para mim. O autoexame é doloroso, mas necessário – arrematou Deus.

Ao escutar tudo isso me pareceu óbvio que havia algo errado na minha própria vida. Busquei o Recanto de Oração por causa da minha frustração. Entendi que meu Salvador me trouxera a esta sala para me abençoar, mas, agora, precisava olhar para dentro de mim mesmo e descobrir a causa da minha aflição.

– Salvador – argumentei – sinto que preciso de um tempo para examinar minha vida.

– Está bem – concordou – me chame quando estiver pronto.

Juntei as mãos às costas e, lentamente, comecei a caminhar de um lado para outro da Sala de Exames. O espaço era grande mas não tinha muitos móveis, então eu podia andar de olhos fechados sem correr o risco de esbarrar em alguma coisa.

Sem nenhuma pista nas paredes como na Sala da Graça, não sabia por onde começar.

– Senhor, me mostre as áreas da minha vida que O ofendem – pedi. Sei que há algo de errado, mas não sei o que é. Preciso da Sua ajuda para identificar o problema.

De início, nada aconteceu, mas fiquei quieto e esperei. De repente, imagens de atitudes desprezíveis que tomara como que passaram diante de meus olhos. Algumas tinham sido presenciadas por outras pessoas, mas a maioria só eu e meu Salvador conhecíamos.

Tinha que ter uma razão para Deus me mostrar estes pecados. Ao passo que as imagens povoavam minha mente, uma sensação de remorso me invadia. Antes que o remorso tomasse conta de mim, outra imagem substituiu as primeiras: “Perdoados e removidos da minha memória”! Esta visão me trouxe alívio e alegria e lembrou-me como me sentira quando, pela primeira vez, experimentara do perdão de Jesus.

Esperei por mais um tempo. Aos poucos, as lembranças foram chegando. Remontei às profundezas da minha mente, lembranças não resolvidas de raiva, mágoa e ressentimento. Estas memórias ainda estavam ali, pois os indivíduos que haviam me ferido nunca tinham pedido perdão e, por consequência, eu jamais resolvera estes assuntos.

Eu me senti justificado ao relembrar estas mágoas que não perdoara, pois considerava que os envolvidos não mereciam meu perdão. Além disso, nunca tinham sequer pedido. Não importava que os eventos tivessem acontecido há muitos anos ou que as pessoas – até mesmo algumas já falecidas – nem soubessem que haviam me magoado. Eu senti que, enquanto alimentava estas lembranças, estava tendo a minha vingança.

Avaliava minhas razões para guardar estas memórias quando a imagem de uma balança, como num tribunal, me apareceu. No lado que pedia para baixo, em virtude da diferença de peso em relação ao outro, estava gravado: “Seus pecados contra Deus”. No lado mais leve se podia ler: “Os pecados das pessoas contra você”.

Refletia ainda sobre esta comparação, quando ouvi meu Salvador:

– Precisa da minha Justiça ou da minha Graça no que diz respeito a seus pecados contra mim?

Sem esperar minha resposta, completou:

– As pessoas precisam da sua justiça ou da sua graça ao tratar dos seus pecados contra você?

Esta verdade penetrante me fez entender que minha raiva não resolvida, que nunca me dava paz, resultava do padrão de justiça que eu aplicava aos outros.

A intransigência que nutria por essas pessoas era tão grave quanto o pior pecado que eu cometera. Era um câncer espiritual que se arraigava no fundo da minha alma e me autojustificava. Como todo câncer, que corrói seu hospedeiro, o meu estava destruindo minha alegria, minha saúde espiritual e minha intimidade com meu Salvador. Meu câncer da incapacidade de liberar perdão fora revelado.

Eu não levava a sério o mandamento do Deus perdoador registrado no Evangelho de Mateus:

“Porque, se perdoardes aos homens as suas ofensas, também vosso Pai celestial vos perdoará; se, porém, não perdoardes aos homens, tampouco vosso Pai perdoará vossas ofensas.” (Mateus 6:14-15)

A imagem da balança da justiça ainda permanecia diante dos meus olhos. Se eu fosse julgado segundo a mesma medida que usava para os que me haviam ferido, estaria condenado. Precisava da Graça do meu Salvador, pois se a minha justiça prevalecesse, jamais receberia Seu perdão, por não merecê-lo. Estaria irremediavelmente perdido, sem nenhuma esperança.

Na primeira sala, começara a entender a dinâmica da Graça salvífica e como esta é indispensável em todas as instâncias do meu relacionamento com Deus. Agora, entendia que eu precisava liberar perdão incondicional às pessoas, especialmente àqueles que, na minha opinião, não mereciam.

Na Sala de Exames compreendi que minha prioridade maior deveria ser meu próprio pecado – a incapacidade de perdoar – e como esta havia impedido minha intimidade com meu Salvador.

O prejuízo que causara a mim mesmo, por não perdoar as pessoas, fora muito maior do que tudo que elas haviam feito contra mim. Minha falta de perdão para com os outros impedia que o Salvador me abençoasse. A dolorosa verdade que acabara de enxergar era que, possivelmente, eu estava perdendo a bênção de realizar os desejos do meu coração, simplesmente por causa da teimosia e da arrogância em não liberar perdão.

Um suor gelado escorreu pela minha nuca.

A Sala de Exames me revelara, de forma eficaz, algo horrível da minha vida que eu negava a todo custo. Relembrei as muitas bênçãos que Deus derramara sobre mim, tendo como única motivação Seu inexecedível amor.

Foi como se uma gigantesca e fosforescente placa de neon, com a sentença “Graça ou Justiça? Graça ou Justiça?”, piscasse diante dos

meus olhos. Meu coração pulsava e uma sensação esquisita tomava conta de mim. Eu queria correr até Deus e suplicar que abençoasse as pessoas que tivessem pecado contra mim.

No duro diagnóstico do autoexame, percebera que perdão, segundo o padrão de Deus, tinha que ser de coração. Reconhecera que não queria que o Senhor me vingasse destas pessoas e, sim, que as abençoasse. Naquele instante, as enxergava como vítimas e não como culpadas. Queria que seus olhos vislumbrassem o amor gracioso do meu Salvador.

Não consegui me conter:

– Senhor me perdoe por alimentar estes sentimentos contra as pessoas que me feriram. Eu as perdôo e suplico que também as perdoe.

– Por favor, Senhor, não leve as ações delas em conta contra elas mesmas, mas as abençoe e a tudo que lhes diz respeito. Abra seus olhos quanto ao Seu amor para que O possam conhecer como eu acabo de conhecer. Sinto muita vergonha por não ter enxergado tudo isto do Seu ponto de vista. Me arrependo de ter alimentado estes sentimentos e não ter liberado perdão.

– Por favor me perdoe, Senhor. Igual a qualquer pessoa, estou perdido sem a sua Graça. Admito que tudo isto tem representado pecado em minha vida. Preciso do seu perdão e da sua bênção para transformar a raiva que sinto dessas pessoas em amor.

– Eu era cego mas agora vejo – admiti.

Enquanto tentava me concentrar outra vez na Sala de Exames, ficava claro que meu Salvador me levava a entender que este lugar se destinava à autoavaliação e à admissão do que entristece e afasta de Deus. Vi que este pecado, tanto quanto qualquer outro, obstruía meu relacionamento com meu Salvador se eu não me arrependesse e deixasse de praticá-lo.

O tempo que passei naquela sala foi muito difícil, uma verdadeira cirurgia espiritual. Foi doloroso, mas plenamente necessário. Eu me senti drenado. Estava coberto de suor e lágrimas e me sentia manchado pelo pecado. Enquanto tentava me limpar das incômodas manchas do pecado, ouvi a voz do Salvador:

– Agora, venha até o Pátio, mas deixe a roupa suja na Sala de Exames.

QUATRO

O Pátio da Renovação

Já visitei muitos *spas* maravilhosos mundo afora, mas nenhum se comparava com o que me descortinou à vista. Deixando a Sala de Exames, saí para um Pátio interno ligado ao Recanto de Oração.

Era um ambiente maravilhoso, repleto de várias espécies de plantas de ricas fragrâncias, rodeando uma pedra enorme que flutuava a uns dez metros de altura. Água cristalina borbulhava do topo e descia, como cachoeira, pelos lados e a uns cinco metros do alto havia uma saliência que produzia cascatas, que se derramavam até uma poça, formando um límpido riacho com pedras lisas e arredondadas, ao fundo.

Ouvi meu Salvador sentenciar:

– Meu filho, seus pecados estão perdoados e foram removidos à distância que o ocidente é do oriente. Lave-se e espere um pouco. Quando se considerar pronto estarei à sua espera no Jardim Sagrado.

Um suspiro de alívio escapou-me dos lábios quando Deus disse que estava me perdoadando. Apesar de saber que Ele é o Deus de toda Graça, também sei que abomina o pecado. Eu jamais poderia voltar a encarar Sua graça de forma leviana.

O medo que sentia era justificado e até servia como parâmetro da seriedade de minha decisão. Estava exausto e com um pouco de frio depois da experiência na Sala de Exames. Passei por baixo da cascata e as águas deslizaram por sobre o meu corpo, mornas e suaves. Meu corpo relaxava à medida que o sal das lágrimas e do suor era removido.

É da natureza do meu Salvador suprir todas as minhas necessidades. Ele sabia que eu precisava da verbalização do Seu perdão e aquele banho simbolizava o fato que Deus me limpava do meu pecado e de suas consequências.

Ao passar da cascata encontrei um alvíssimo roupão branco que fora estendido sobre uma pedra, ao lado do lago. Vesti o roupão e aspirei o seu delicioso cheio de ar fresco e de limpeza, que combinava com o do Pátio como um todo.

Eu me sentia um tanto quanto drenado, mas sem o vazio de antes de entrar no Recanto de Oração. Fora como se uma grande carga, que eu suportara durante muito tempo, tivesse sumido. De repente, vi o quanto estava exausto. Ainda me sentia fraco por causa da “cirurgia espiritual” da Sala de Exames e precisava descansar um pouco antes de continuar. Meu Salvador me instruíra para permanecer no Pátio. Então descansei num trecho de grama perto da cascata.

Inclinei a cabeça para trás, deitei na grama e me acalmei com o som suave da cascata. Me senti renovado. Lembrei que Jesus garantira que era a “Água Viva” para cansados e sedentos. Sabia que não se tratava de sede física e, sim, de sede da alma. Não tinha ideia de quanta sede espiritual sentia mas comecei a entender o que estava perdendo, ao longo da caminhada cristã.

Lembrei-me de Suas palavras de perdão e como me assegurara que meus pecados haviam sido removidos por completo. Antes de entrar no Recanto de Oração não entendia a profundidade nem a amplitude do perdão de Deus.

Nesse ponto me ocorreu um pensamento: “Ah, por esta razão é que eu tinha tanta dificuldade em perdoar”.

Experimentava isto na minha vida e nas de outras pessoas. Por algum motivo, nosso arrependimento saudável se torna doentio quando continuamos a nos castigar pelos fracassos. Não conseguimos acreditar que Deus pode apagar nosso pecado por completo, então achamos que temos que provar nosso arrependimento a Ele e o fazemos quando não nos perdoamos.

Compreendi porque meu Salvador queria que eu entendesse melhor a sua Graça no início dessa jornada (visão, se você preferir) pois esta é que me dá liberdade para não mais viver carregando culpa e vergonha. Sua Graça não somente me absolve, mas também me

preenche com desejos puros para uma vida abundante, como alguém que foi perdoado.

Percebi que não preciso provar nada a Deus e, sim, adotar a atitude de expressar minha gratidão, através de meus relacionamentos com as pessoas e com o Senhor.

Senti que minhas forças voltavam, bem como um renovado desejo de continuar aquela jornada até o Jardim Sagrado. Me levantei da grama e avistei uma trilha ao lado do riacho, cheio de pedras, que serpenteava para além do Pátio. Decidi segui-la para conferir onde me levaria.

O Jardim Sagrado



transição entre o Pátio e o bosque de árvores frutíferas, arbustos e flores foi sutil. Percebi que entrava em outro ambiente ao passar pelo arco de rosas entrelaçado nas grades acima da trilha.

Ao ultrapassar a treliça fiquei pasmo. Entrara num lugar santo como nenhum outro que jamais imaginara. A dolorosa preparação por que passara, bem com cada lágrima e gota de suor, certamente haviam valido a pena.

Balancei a cabeça e me questioneei:

– Por que eu estava menosprezando esta benção? Meu Salvador me convidara ao Jardim Sagrado e tudo que experimentara até então me preparava para este momento.

Nunca me sentira tão preparado para me encontrar com Deus. Estava limpo e renovado. Tinha um novo cântico no coração e queria entoar louvores de gratidão ao meu Salvador. Estava pronto para adorá-IO.

– Seja bem-vindo, meu filho, ao Jardim Sagrado – ecoou a voz do Salvador – este é o lugar onde meus filhos e Eu nos comunicamos melhor.

– Neste lugar a poesia, os cânticos e as palavras inspiradas são escritos. Aqui posso compartilhar minha sabedoria com os que a buscam e cuidar de todas as preocupações que trazem a mim. As almas cansadas que anelam por minha ajuda têm, neste lugar, suas cargas aliviadas e meus filhos podem ouvir palavras, direto de mim, afirmando que os amo e tenho planos especiais para eles – finalizou.

– Salvador, não consigo encontrar palavras para expressar minha gratidão – respondi – quero cantar em Seu louvor, lhe oferecer meu amor e render graças pelo que estou sentindo. Mas me sinto terrivelmente inadequado.

– Meu filho, vejo seu coração e isto basta – respondeu. O Espírito Santo, neste momento, está traduzindo, em gemidos inexprimíveis, palavras que saem do seu coração. Ele está traduzindo seus sentimentos mais profundos de amor por mim em expressões celestiais de louvor. A fragrância de sua adoração e gratidão está enchendo a Sala do Trono.

Estava prestes a chorar com esta última frase mas, antes que caísse uma lágrima, meu Salvador convidou:

– Venha comigo ao meu Jardim Sagrado. Tenho algo para lhe mostrar.

Ao caminhar pela trilha que ladeava o riacho pedregoso, me vi cercado de árvores frutíferas desconhecidas. Cada uma delas carregada de frutos, que pareciam maduros e prontos para colher, mas que pendiam, intactos, dos galhos.

Indaguei, perplexo:

– Salvador, eu nunca tinha visto árvores e frutos como estes. Como se chamam?

– Jamais verá tais frutas em seu mundo – esclareceu – só podem ser cultivadas no Reino de Deus. Sobre os nomes, são títulos celestiais que terei que traduzir para você. Antes disso, experimente, dê uma mordida em uma destas frutas.

Colhi uma fruta de um dos galhos. Era do tamanho de um melão pequeno mas não tinha mais nada em comum com tudo que eu conhecia. A casca era fina, lisa e fria e a polpa, macia mas também firme.

Dei um boa mordida. Imediatamente uma explosão de sabor encheu minha boca. O suco escorregou pelo queixo e pingou no peito e uma intensa alegria encheu minha alma. Pensei que minhas emoções tinham chegado ao seu limite, mas estava errado. Naquele momento elas alcançaram o inimaginável.

– Uau! Qual é o nome desta fruta? – perguntei.

– Esta se chama alegria – respondeu o Senhor.

Fazia sentido. Estava sentindo uma alegria jamais experimentada.

– E aquelas? – perguntei, apontando as outras árvores.

– Aquela se chama Amor; aquela outra, Paz, e a mais adiante, Paciência. Por trás desta está a árvore do Domínio Próprio e, mais além, fica a da Bondade. Encontrará muitas outras frutas neste Jardim – afirmou o Criador.

Lembrei de ter lido, na Bíblia, sobre o fruto do Espírito: “amor, alegria, paz, paciência, benignidade, bondade, fidelidade, amabilidade e domínio próprio.” (Epístola aos Gálatas, capítulo 5, versículos 22 e 23) E, agora, estava entendendo melhor que o fruto mencionado nesta carta do apóstolo Paulo, era algo sobrenatural que vinha exclusivamente do meu Salvador.

O Senhor continuou:

– Estas são as frutas que partilho com meus filhos quando vêm ao Jardim Sagrado e permanecem comigo. São também características peculiares das vidas daqueles que compartilham meu Espírito. Muitas outras frutas existem neste Jardim como provisão para ocasiões especiais.

– Por exemplo: se alguém necessita de palavras de encorajamento, tenho esta fruta para oferecer; se alguém requer mais entendimento, providenciarei a fruta adequada para que um dos meus filhos a leve para esta pessoa.

– Seja qual for o tipo, sempre terei a provisão adequada para meus filhos. Mas, venha, quero lhe mostrar tudo. Haverá outros momentos para lhe proporcionar um entendimento mais profundo sobre este detalhe. Agora quero que veja o que pode experimentar de mim sempre que vier ao Jardim Sagrado – concluiu.

Caminhamos por um bom tempo pelo Jardim. Ele me mostrou recantos especiais onde poderíamos sentar e conversar e cada um destes lugares tinha nome e era dedicado a um tipo específico de oração.

Deus me conduziu a cada estação de oração e me ensinou como poderia sentar junto com Ele e orar.

Permita-me descrever os recantos por onde o Senhor me levou.

O Banco da Intercessão



Senhor me levou a um determinado banco do Jardim e, enquanto eu sentava, Ele esclareceu:

– Meu filho, este recanto do Jardim Sagrado é dedicado à Intercessão. Aqui quero que você me encontre e traga os nomes das pessoas com as quais está preocupado. Se chama Banco da Intercessão.

Após uma pausa, continuou:

– Quero que interceda em favor dessas pessoas. Quando me apresentar as necessidades delas, as ajudarei diretamente ou lhe ungirei com sabedoria para entender como pode ajudá-las.

– Salvador, freqüentemente, luto com a oração nessa área. Não sei o que pedir nem do que realmente precisam.

– Não precisa conhecer todas as suas carências e nem mesmo qualquer delas para trazê-las a mim. Entenda que o mais importante é a alegria que sinto ao ver meus filhos preocupados uns com os outros.

– Sou soberano e onisciente. Já sei cada uma das necessidades de todas as pessoas, muito além de tudo que você possa saber. Mas amo ouvir suas orações intercedendo uns pelos outros e sinto prazer que me busquem em seu favor.

– Tenho prazer especial em responder às orações intercessórias, pois fortalecem a fé dos meus filhos, tornando-os mais sensíveis às necessidades uns dos outros – concluiu.

Achei que estava entendendo melhor o que era oração de intercessão. Mas o Salvador tinha mais a dizer sobre o assunto:

– Há outra razão por que desejo que intercedam uns pelos outros. Ao pedir por outro você tira seus olhos de si mesmo. O egoísmo é uma característica comum da sua natureza pecaminosa. Então, quando meus filhos estão orando pelas causas dos outros é uma forte indicação que confiam em mim para suas próprias necessidades.

– Tenho prazer quando um de meus filhos transparece tanta segurança em meu amor e provisão ao considerar as necessidades dos outros mesmo antes das suas próprias.

Antes de levantar do Banco da Intercessão, perguntei:

– Senhor, às vezes não entendo certas pessoas e acabo criticando-as. Sei que gostaria que eu as tratasse como o Senhor me trata e que as amasse incondicionalmente. Quero realmente interceder por elas mas é difícil entendê-las e saber como tratá-las. O que faço em situações como estas?

O Senhor replicou:

– Vá à próxima área e lhe darei a resposta que busca.

O Lugar da Perspectiva

Continuei na trilha de pedras lisas e vi uma poça que se formara na curva do riacho. Essa espécie de “piscina” parecia funda mas tinha somente sete metros de largura e dez de comprimento. Havia uma saliência rochosa em uma de suas beiradas onde me acomodei.

E voltei a ouvir a voz do Salvador:

– Esta área se chama o Lugar da Perspectiva pois é aqui que meus filhos podem trazer as pessoas as quais não entendem e encontrar sabedoria para aprender como tratá-las melhor.

– Se você se submeter à minha liderança e buscar a minha perspectiva sobre as pessoas que me trouxer, lhe darei orientação de como lidar com elas.

– Senhor, e as pessoas que mencionei... O Senhor me daria sua perspectiva? – indaguei.

O Senhor não me respondeu de imediato, então esperei pacientemente pela resposta.

De repente, me vieram à mente manchetes de jornal noticiando estupros, assassinatos, abusos de crianças e atos terroristas. Vislumbrei notícias de gangues promovendo o caos nas ruas, crianças morrendo de fome e pessoas protestando com armas levantadas ao ar.

Não entendia porque essas imagens horríveis estavam invadindo minha deliciosa visita ao Jardim Sagrado. E tive que perguntar:

– Salvador, por que estas coisas terríveis estão vindo a mim? O que têm a ver com minha pergunta?

– Diga-me o que as pessoas dessas imagens estão sentindo – meu Senhor replicou. Por que há raiva? Por que há crueldade? Por que há medo? Diga-me o que as vítimas estão sentindo.

– Fale sobre essas crianças quando se tornarem adultas. Ficarão com medo? Estarão feridas? Serão cruéis? Vão abusar de seus filhos como foram abusadas? Terão uma perspectiva da vida que é diferente da sua? Acha que outros que são diferentes delas terão dificuldade de entendê-las por causa dessas coisas?

Tinha todas as respostas daquelas indagações “na ponta da língua”. Eu nunca experimentara o que aquelas pessoas estavam passando, então não podia entender qual seria sua perspectiva da vida. Por esta razão, jamais poderia compreendê-las baseado em minhas próprias experiências. Para que eu as entendesse, meu Salvador teria que me ungir de uma sensibilidade inerente somente à sua Pessoa.

Eu não podia exigir que tais pessoas entrassem no meu mundo e fizessem as coisas do meu jeito. Pelo contrário, teria que entrar no mundo delas, com o amor de Jesus e sem espírito crítico, e fazer as coisas do jeito de Cristo.

– Senhor, como posso fazer parte das vidas daqueles que têm passados tão dramáticos? – indaguei. Além disso, a maioria mora em outros lugares do mundo e são de outra cultura. Não tenho nenhuma oportunidade de servi-las e, com certeza, nunca as crítico.

Na realidade, estava procurando uma forma de justificar minha falta de envolvimento e de senso de justiça que achava que tinha em relação ao mundo como um todo. Não conhecia ninguém como Deus estava me mostrando então me senti bem com minha desculpa.

– Filho, abra seus olhos para o mundo que o cerca – corrigiu o Senhor.

Naquele instante lembrei de uma ocasião em que quase bati em uma velha caminhoneta. O motorista invadiu a minha faixa como se estivesse em uma estrada de barro batido do Interior.

Ao emparelhar com ele, baixei o vidro e gesticulei com a mão fechada. Na cabine, percebi uma família de dois adultos e três crianças espremidos lá dentro.

O motorista e sua esposa tinham olhares de cansaço e as crianças estavam sujas. Era óbvio que trabalhavam como rendeiros em algum latifúndio e tinham passado o dia inteiro na lavoura. Estavam exaustos devido à fatigante rotina. Além de agüentar o dia de trabalho tinham que suportar as dificuldades da vida.

Voltei a ouvir a voz do meu Salvador:

– Diga-me o que aquele homem sentiu quando o xingou de punho cerrado. Você o ensinou alguma coisa sobre dirigir? Se sentiu melhor depois de expressar sua raiva? Plantou a ira no coração dele contra você e aqueles “iguais a você”? Será que sua fúria roubou o pouco de valor e dignidade que ele tinha? Como ele se sentiu como pai e marido quando você o criticou na frente da família? Como seus filhos se sentiram? Acha que vão crescer desrespeitando ao pai e alimentando rancor contra todos que tiverem uma vida melhor que a deles?

Os profundos questionamentos do Senhor martelaram meu coração e entendi que precisaria de muito tempo com Ele no Lugar da Perspectiva. Senti vergonha do espírito crítico que nutria em relação às pessoas diferentes de mim e pela falta de empatia e sensibilidade. Percebi que muitos dos mal-entendidos com outras pessoas era minha culpa muito mais do que delas.

Apesar de me sentir envergonhado por meus sentimentos, não recebi nenhuma palavra dura do meu Salvador, mas ganhei a perspectiva que buscava.

Seus ensinamentos e sua orientação estavam me libertando dos preconceitos culturais e opiniões egoísticas com as quais fora criado e me dando uma nova visão, baseada em seu amor e misericórdia.

Fiz uma anotação: aquela família seria a primeira da lista ao voltar para o Banco da Intercessão. Esperava ansiosamente ter um tempo especial de oração por aquela família e receber as instruções do Senhor de como eu poderia, além de orar, ajudá-la na prática.

O mais importante de tudo é que entendia que meu mundo propiciava muitas oportunidades para servir e exercitar misericórdia para com pessoas diferentes de mim.

Meu mundo inclui os pobres, os ricos, os humilhados, os arrogantes, os derrotados, os bem-sucedidos e todos entre estes extremos. Não preciso procurar muito para encontrá-los. Estão por toda parte. Mas preciso encará-los com os olhos de Jesus e não com os olhos da minha natureza pecaminosa.

O Senhor interrompeu meus pensamentos exatamente quando eu ia perguntar como poderia enxergar as pessoas pelos seus olhos e agir de forma diferente.

Ele disse:

– Pelo fruto do Espírito. Enquanto permanece em mim, minha perspectiva e características são repassadas para você. Será mais

sensível com os outros e terá sabedoria para se relacionar com eles. Isso impactará as pessoas com as quais mantenha contato. De fato, é essa a diferença crucial que faço em sua vida e que falará mais alto do que as palavras.

– Senhor, há muito que ainda preciso aprender sobre a vida e sobre o Senhor. Onde encontro estas respostas? – perguntei.

– Vá à próxima área de oração – respondeu o Senhor.

A Rocha da Meditação

Continuei na trilha que vinha seguindo e encontrei uma rocha enorme numa de suas curvas. A rocha tinha uma saliência horizontal e plana, no topo, onde eu poderia sentar. Subi até ali e achei uma posição confortável enquanto esperava que o Senhor me esclarecesse.

– Esta é a Rocha da Meditação.

– Eu me encontrarei com você aqui e lhe ensinarei o significado da minha Palavra e os mistérios da minha Pessoa. Se realmente procurar entendimento, o achará na minha Palavra. Nela, também encontrará as respostas que precisa para viver e adquirirá conhecimento a meu respeito. Aos poucos, assumirá a vida que preparei para você.

Lembrei-me dos versículos de Provérbios 2:3-6 que falam a este respeito:

“... Sim, se clamares por discernimento e levatares tua voz por entendimento; se o buscares como quem busca a prata e o procurares como quem procura tesouros escondidos; então entenderás o temor do Senhor e acharás o conhecimento de Deus. Pois o Senhor dá a sabedoria; o conhecimento e o entendimento procedem da sua boca.”

Esta garantia do meu Salvador me consolou, pois sempre lutara para entender sua Palavra e desejava muito que este tesouro se abrisse para mim.

Era excitante pensar que eu poderia pedir que Deus me revelasse a verdade e o significado escondido da sua Palavra e que me daria entendimento. Mas queria saber como eu poderia confiar nas impressões que achava que vinham do Senhor.

Sei que meus sentimentos, unicamente, podem me enganar, serem guias inconsistentes e até me desviar do caminho. Tão rápido quanto me passou este pensamento pela mente, me ocorreu outro que me consolou:

“Toda a Escritura é divinamente inspirada e proveitosa para ensinar, para repreender, para corrigir, para instruir em justiça; a fim de que o homem de Deus tenha capacidade e pleno preparo para realizar toda boa obra.” (Segunda Epístola a Timóteo, capítulo 3, versículos 16 e 17)

Então entendi que seria a Palavra e não meus sentimentos, que Deus usaria para me guiar. Também me consolei ao saber que Ele prometera que abriria minha mente ao entendimento, se eu buscasse verdadeiramente sua sabedoria. Estava considerando tudo isso quando meu Salvador me chamou. Desci da rocha onde estava sentado e segui a trilha de pedras lisas.

NOVE

O Vale da Fartura

 trilha nos levou até um ponto onde se podia contemplar, do alto, um vale fértil lá embaixo. Ao observar mais cuidadosamente, vi que o vale estava cheio de campos de trigo, pomares e todo tipo de plantação.

As plantações e os campos se estendiam a perder de vista. Com certeza era a terra mais fértil que já conhecera. Após o choque inicial desta visão, achei um lugar confortável para sentar e continuei a aproveitar o espetáculo.

Meu Salvador esclareceu:

– Você está contemplando o Vale da Fartura. Eu o chamo assim porque representa os recursos que tenho à minha disposição para suprir todas as suas necessidades pessoais. Quero que sempre confie em mim para sua provisão e que conheça o que lhe está disponível quando recorrer ao meu auxílio.

Lembrei-me de uma certa passagem de Filipenses:

“O meu Deus suprirá todas as vossas necessidades, segundo sua riqueza na glória em Cristo Jesus”.

– Salvador – perguntei – já respondeu a vários de meus pedidos, mas muitos outros não foram atendidos, embora o vale esteja repleto. Pode me explicar por quê?

O Senhor questionou:

– Todas as suas necessidades foram supridas?

Refleti sobre seu questionamento e conclui que a resposta era positiva. Algumas vezes achara que não, porém, no final das contas,

os problemas haviam sido resolvidos, embora nem sempre com as soluções que eu imaginara.

Antes que eu respondesse, Deus voltou a falar:

– Meu filho, o que realmente conhece a meu respeito? Pode entender minha capacidade de enxergar os detalhes de sua vida e conhecer, por completo, todas as suas necessidades? Pode compreender alguém capaz de criar todas as coisas e providenciar a solução para qualquer problema, simplesmente com uma palavra? Consegue enxergar o futuro e ver os problemas que poderia enfrentar, se Eu respondesse ao um pedido específico?

– Eu posso – continuou – discernir a dinâmica de como uma vida atinge outra e como o atendimento de um pedido seu poderia ferir outra pessoa. Agora, me responda: o que, de verdade, sabe sobre mim?

Percebi que a última pergunta não era retórica e que exigia uma resposta concreta:

– Senhor, pela vida que Jesus vivenciou, diante da humanidade, sei que o Senhor é bom e que seu amor vai além da minha compreensão. E também acredito que o Senhor me ama.

– Você confia no meu amor? – interrompeu. Confia nas minhas promessas? Confia nas minhas habilidades? Confia na minha Pessoa?

– Sim, Salvador, confio sim – respondi, convicto.

– Então, confie que providenciarei a melhor forma de suprir suas necessidades. Jamais falharei nem lhe decepcionarei. Haverá momentos em que parecerá que não estou respondendo aos seus anseios mas descanse em mim. Estarei trabalhando para suprir sua necessidade só que de uma forma especial.

– Saiba isto – prosseguiu – pode até parecer que estou demorando mas sempre farei tudo no tempo certo. Se esperar pacientemente pela minha resposta, receberá uma bênção maior do que tenha imaginado.

Essa última frase do Senhor me lembrou que Jesus não atendeu à solicitação de visitar Lázaro quando este estava doente. Ao invés disso, permitiu que o amigo morresse e permanecesse sepultado por alguns dias antes de chegar até suas irmãs, Maria e Marta.

Marta estava perturbada porque Jesus não chegara a tempo de salvar Lázaro porque ela só enxergava uma solução para o problema e Cristo não aparecera a tempo de supri-la. Mas Jesus tinha outro plano que a abençoaria, bem como a todas as pessoas envolvidas naquele episódio. Uma solução além da imaginação de qualquer delas.

Jesus ressuscitaria Lázaro de entre os mortos.

Este era o ponto que meu Salvador queria destacar. Ele quer suprir mais do que apenas as necessidades que enxergo. Ele quer suprir todas as necessidades que nem eu mesmo sei que existem.

Marta e Maria precisavam da cura de seu irmão e de sua volta para casa. Mas Jesus sabia que precisavam mais do que uma cura física. Assim como os discípulos, elas tinham que entender do que Cristo seria capaz. Esta experiência era essencial para encararem, com coragem, a ida do Messias à cruz, pouco tempo depois.

– Sim, meu Salvador, confio no seu amor. Confio nas suas promessas. Confio nas suas habilidades e confio na sua Pessoa – confirmei.

– Meu filho – acrescentou – haverão outras necessidades que nem enxergará, nem pedirá. Haverá momentos em que estará tão cansado que não terá força para orar. Por esta razão, providenciei outro lugar especial no meu Jardim. Continuemos a jornada. Ao chegarmos, explicar-lhe-ei.

O Vale da Sombra da Morte



u me levantei, de imediato, e continuei na trilha de pedra que seguia descendo a montanha na direção do vale.

No início, a descida foi tranqüila. Mas, aos poucos, a trilha ficou mais íngreme e perigosa, ao mesmo tempo em que a beleza da flora também diminuía.

Continuando na direção do vale a trilha se estreitava e era ladeada por uma falésia. Um pequeno tropeço ou um passo em falso certamente causaria uma queda fatal.

Meu pulso acelerou, por sentir medo de altura a vida inteira, mas segui em frente. Finalmente a trilha ficou mais plana e larga. Com força de vontade e determinação, cheguei em segurança e estava me sentindo satisfeito comigo mesmo.

Apressei o passo confiantemente até chegar a uma curva cega e segui contornando a montanha. De repente a trilha estreitou para a largura de alguns centímetros. Em cada lado tinha uma falésia vertical e nenhuma margem de segurança. Examinei as pedras pontiagudas, dezenas de metros abaixo, e comecei a suar frio e sentir tontura.

Não sei o que houve no passado para eu ter tanto medo de altura. Talvez o fato de não ter o controle da situação se houvesse qualquer incidente. Qualquer que fosse a razão, jamais vi algo tão assustador ou um desafio pessoal tão grande na minha vida.

Olhei para os lados, mas não havia alternativa. Obviamente para eu continuar no caminho que Deus me dera para seguir, teria que andar no topo daquela colina e enfrentar meu maior pesadelo.

Todos os meus instintos clamaram: “Não faça isso”!

Todas as fibras intelectuais dentro de mim avisaram: “Será a morte, se for em frente”!

Todos os músculos estavam tensos e retesados de medo. Olhei para trás pensando em como poderia voltar ao Recanto de Oração, mas só enxerguei a escuridão.

Fiquei ali negociando comigo mesmo se continuaria ou não.

Neste momento, uma pergunta invadiu meus pensamentos e me inflamou a raiva: “Por que o Jardim Sagrado de Deus incluía um lugar tão assustador quanto este?”

Até então tudo tinha sido tão agradável e cheio de paz. Mas isto era absolutamente horrível.

– Senhor – clamei – **como** posso fazer isso? **Por que** tenho que fazer isso?

– Confia em mim? – foi a resposta inquisitiva.

– Confio sim, amado Deus, confio no Senhor. Mas estou assustado demais.

– Siga minha voz e Eu lhe conduzirei em segurança através desta circunstância ameaçadora.

Sua voz teve o efeito de me acalmar.

Enquanto Ele falava, eu me enchia de coragem, mas quando silenciava, o medo voltava.

– Senhor – gritei – não há outro caminho?

– Não. Se é que anseia encontrar paz e intimidade comigo – assegurou.

Voltei a olhar para baixo e pensei que seria morte certa se eu seguisse o caminho à minha frente.

Mas o Senhor desafiou:

– Confie em mim e dê mais um passo!

Eu estava num dilema. Prosseguir significava a morte se Deus não me protegesse. Ficar, me remeteria à agonia espiritual que sentia antes de entrar no Recanto de Oração. Eu podia seguir meus instintos e desobedecer a Deus ou obedecer a Deus e ignorar meus instintos.

Apesar de minha pouca fé, eu tinha certeza que meu Salvador não permitiria nada que me ferisse, mesmo que meus instintos dissessem justamente o contrário.

Senti um pouco de consolo. Deus já provou ser digno da minha confiança e obediência. Busquei conforto em uma frase que ouvi certa

vez: “Se é difícil confiar nos caminhos de Deus, confie no coração dEle. Ele nunca falhará”.

Este era um dos momentos em que eu não entendia por que Ele exigia isso de mim. De enfrentar uma escolha assustadora como esta, mas sabia que tinha que encarar a situação. Tinha que decidir se minha confiança em Deus era real ou apenas fantasiosa.

O senso de humor aflora nos momentos mais estranhos. Um sorriso curvou meus lábios ao lembrar que há poucos passos estava tão satisfeito e me bendizendo pela minha força de vontade e determinação. Mas, agora, não tinha força nem determinação que me fizesse dar o primeiro passo.

Era covardia e sabia disso. Não tinha como eu vencer o medo sozinho. Somente um pensamento me capacitava a fazê-lo: “Senhor, confio em ti” eram as palavras que repetia para mim mesmo.

Uma ideia me veio à mente: Pedro fixou os olhos em Jesus, desafiou a gravidade e caminhou sobre o mar. As Escrituras registram que quando ele fixou o olhar em Jesus, fez o impossível. Mas quando passou a fixar no perigo em potencial e tirou seus olhos de Jesus, afundou. Mesmo assim, Jesus estava ali para segurar sua mão e o manter em segurança.

Foi a prova de fé que Pedro precisava. Entendi que não podia fazer isso sozinho, mas se eu fitasse meus olhos em Jesus, Ele seguraria minha mão e me conduziria até o outro lado.

A minha profissão de fé no Salvador era, na realidade, o ato de fixar meus olhos no Senhor. Mesmo que eu não conseguisse vê-lo com os olhos carnis, quando confiava, podia enxergá-lo com os olhos da alma.

Respirei fundo e dei o primeiro passo. Parei e dei outro passo, repetindo sempre: “Senhor, confio em ti”. Ao dar estes passos, ouvi: – “Muito bem, meu filho, ótimo!”

Eu parava e dava mais um passo. E, depois, outro. Um passo de cada vez e estava andando pela precária trilha, enquanto confiava no meu Salvador e mantinha meu foco em sua Graça. E sentia sua poderosa mão me segurando enquanto caminhava.

Como a maioria das pessoas que quer vencer um desafio, o mais rápido possível, estendi o olhar pela trilha esperando ver o final. Mas isto exigia muita energia e fiquei desanimado, pois parecia não ter fim.

Então, ao invés disso, me contentei em dar um passo de cada vez, assumindo a garantia do Senhor de que tudo estava indo bem. Ao caminhar pela trilha estreita, comecei a me sentir mais confiante, pois a fé em Deus me mantinha equilibrado. Aos poucos, notei que meu maior medo estava sendo vencido. Eu sabia que, mais cedo ou mais tarde, teria de enfrentá-lo, com a ajuda de Deus.

Mas parecia estranho. Quando, finalmente estava confortável na altura onde me encontrava, comecei a ver belezas como nunca vira antes.

A perspectiva livre de obstáculos me lembrou que eu estava contemplando as paisagens que as águias contemplam o tempo todo e que poucas pessoas têm o privilégio de apreciar.

Uma grande alegria tomou conta de mim e comecei a me regozijar e agradecer meu Salvador pelo privilégio de estar num lugar daqueles com Ele! Estava extasiado. Eu, verdadeiramente, dava graças a Deus pelo desafio que me permitira vencer o meu medo.

Acima de tudo, agradei ao Senhor por estar comigo, me segurando. Ele estava andando comigo. Sua proteção e a certeza de que é completamente digno de confiança permitiram que eu fizesse o que, até então, me seria impossível.

Enquanto louvava a Deus, lembrei de um versículo de Habacuque. E senti minha alma enlevada.

“O Senhor Deus é a minha força! Ele fará os meus pés como os da corça e me fará andar sobre os meus lugares altos.” (Livro de Habacuque, capítulo 3, versículo 19)

Esquecera meu medo, esquecera o perigo. Até esquecera que tentara fugir do desafio. Ao invés disso, estava contente com a ajuda de Deus, a cada instante, a cada passo. Em meio ao louvor e ao contentamento, notei que, de repente, a trilha se tornara mais larga. Não tinha que lidar mais com as ameaçadoras falésias. À minha frente se descortinava uma trilha larga e suave que se estendia até o pé da montanha.

A Poça da Restauração



o chegar no vale, vi um pasto aberto coberto de capim verdejante. A alegria do meu coração ao ver o campo, me lembrou de como deveria significar para uma ovelha quando seu pastor a levava para pastar em um novo aprisco. Em minha mente, vi as ovelhas pulando no novo capim, ao redor do querido pastor. E me deu vontade de pular também.

Ao observar aquele lugar, percebi que o riacho que nascia na pedra no Pátio, agora formava uma cascata acima de mim, por sobre uma saliência e seguia até o vale, desembocando numa espécie de piscina à sombra das árvores.

Cheguei mais perto e notei que tinha uma grama semelhante à do Pátio, ao redor dela. A grama era tão convidativa que não resisti e sentei, mergulhando os pés na água fresquinha. Estava cansado da descida, então me deitei de costas na grama macia. Fechei os olhos, inspirei fundo e expirei lentamente.

Pensei em falar, me dirigindo ao Senhor, mas antes de poder dizer qualquer coisa, Ele me interrompeu:

– Permaneça quieto, meu filho. Não diga nada agora – sussurrou.

Assim fiz. Após alguns momentos, Deus voltou a sussurrar:

– Chamo este lugar onde está descansando de a Poça da Restauração. É um lugar especial que providenciei para meus filhos, onde podem receber meus cuidados de forma intensiva.

Houve uma longa pausa, mas parecia que Sua voz prolongava-se em meus ouvidos mesmo muito tempo depois que falara. Tudo ficou mais lento ao meu redor. Suas palavras eram tão confortantes, que me sentia como se fosse flutuando numa nuvem.

Fique ali, deitado na grama com os olhos fechados e uma suave brisa me tocou. A tensão sumiu. Meu corpo foi tocado carinhosamente pelo seu cuidado amoroso por mim.

Então voltei a ouvir sua voz:

– Há momentos em que um filho necessita de uma afirmação a mais e de um toque especial meu. Este é o lugar para receber este toque.

Haviam se passado vários minutos antes de o Senhor voltar a falar. Parecia que estava falando ao meu coração, à minha alma e a cada célula do meu corpo de uma forma diferenciada. Me sentia “mergulhado” em seu Espírito e recebendo uma cura especial, que supria necessidades que nem mesmo eu sabia que tinha.

Então, Deus falou:

– Terminou uma viagem difícil. Em algum momento você me perguntou porque tinha que enfrentar seu maior medo. Agora sabe que é porque quero que confie em mim da forma mais profunda possível.

– O processo de enfrentar seus maiores medos, junto comigo para lhe ajudar a vencê-los, fortalece sua confiança em mim.

– Meu filho – prosseguiu – quero lheabençoar por chegar perto de mim mais do que poderia imaginar. Porém, não pode se aproximar mais, sem abandonar seu medo. Tem que aprender com suas próprias experiências e contínuas tribulações que minha Graça sempre é suficiente para qualquer circunstância que enfrente, inclusive seus maiores temores.

– O caminho que acabou de trilhar se chama Vale da Sombra da Morte e representa, não somente seu maior medo, mas todos seus medos. Também representa sua confiança ou falta de confiança em mim.

Eu refletia em cada palavra que ouvia.

– Perguntou porque Eu incluiria uma passagem tão perigosa no meu Jardim Sagrado. Já pensou que minhas bênçãos, frequentemente só se alcançam nos lugares mais inesperados?

– Encontrou uma bênção nas alturas onde tinha tanto medo, não foi? – indagou. Qual foi a maior bênção que descobriu? Foi que pode confiar, de verdade, em mim, não foi? Agora considera as tribulações que permito como bênção? Entende que meu plano, em última instância, é o melhor para você? Se uma tribulação o trouxer para mais perto de mim, se torna uma bênção, não é verdade?

– Qual é o propósito do Jardim Sagrado? Não é chegar mais perto de mim? Sim, meu filho, de fato repetidas provações são necessárias em sua jornada para chegar até mim, por isto fazem parte do meu Jardim Sagrado.

Houve uma longa pausa antes que o Senhor voltasse a falar:

– Meus filhos enfrentarão muitos tipos de medos e tribulações que são únicos para cada um. Como você fez com a sua decisão, se meus filhos abandonarem seus medos em minhas mãos e fixarem sua esperança em mim para livrá-los, Eu os ajudarei a vencer sua ansiedade e encontrar a paz que excede todo entendimento.

– Como acabou de descobrir, comigo ao seu lado todas as coisas lhe são possíveis.

Entendi como contínuas provações produzem enorme confiança. Senti que eu poderia enfrentar qualquer situação se Deus estivesse comigo.

O Senhor continuou:

– Este lugar de restauração também é um momento especial onde ministro ao seu coração e restauro até as feridas mais profundas de sua alma.

– A viagem que acabou de fazer desafiou sua fé, mas também lhe revelou qual é a provisão que tenho para a intimidade que busca comigo. Aprendeu na Sala de Exames que não pode se aproximar com pecado não confessado no coração.

E concluiu:

– Também constatou que seus medos podem criar uma barreira entre você e o seu Deus. Se quiser chegar perto, tem que abandonar seus medos e depositar absoluta confiança em seu Senhor.

Continuei com os olhos fechados enquanto o Criador falava comigo. Não dizia nada, só escutava.

Ele estava ministrando ao meu coração de uma forma que nunca experimentara antes. Uma música celestial encheu meus ouvidos e encontrou lugar na minha alma.

Uma melodia me ungiu com tranqüilidade e paz. Uma sensação de conforto me percorreu da cabeça aos pés enquanto o Espírito do Senhor se movia sobre mim.

Eu estava aproveitando o momento e lembrando do Salmo 23, onde Davi afirma que o cuidado de Deus era tão completo que ele não tinha com que se preocupar.

Davi fala em como seu Pastor o fez deitar em pastos verdejantes. Fala em ser guiado pelas águas tranqüilas e pelo “Vale da Sombra da Morte”. Fala em conforto por causa da vara e do cajado do Pastor, enquanto atravessava o vale. Fala na restauração da sua alma.

Até este momento, eu pensava que esse trecho da Bíblia era meramente uma bela poesia. Agora, percebia que era uma carta de amor “baseada em fatos reais”. Eu também fora guiado pelo Vale da Sombra da Morte. Fora abençoado pela presença e fidelidade do meu Salvador durante aquele momento assustador. Deus também me guiara a pastos verdejantes e a águas tranqüilas.

Certamente, Ele estava me banhando na bondade e misericórdia do seu amor. Minha alma estava sendo restaurada por dentro.

– Meu filho, eu lhe disse que teria momentos em que estaria tão cansado das provações que nem conseguiria sequer fazer uma oração. Quando chegar um momento assim, corra para este lugar e permita que Eu lhe ministre cuidados intensivos. Não sinta que tenha que fazer uma oração, pois conheço seu coração e entendo suas necessidades. Fique quieto. Meu Espírito intercederá por você.

Eu queria responder e pedir que meu Salvador explicasse melhor as provações a que se referira. Mas assim que este pensamento me ocorreu, Ele se antecipou:

– Filho, porque você é meu passará por tribulações e provas. Será maltratado. As pessoas também me maltrataram. Quero que seja meu campeão ao viver sua vida.

Imediatamente lembrei dos cavaleiros medievais que representavam seus reis. Aqueles valentes vestiam as cores do seu reino e supostamente representavam os seus ideais enquanto guardavam seus domínios.

Meus pensamentos foram interrompidos pelo Salvador:

– Quero que assuma minhas características ao aprender de mim. Quero que seja tão nitidamente identificado comigo que se torne minhas mãos, meus pés, minha voz e meu amor, à medida que influencia outros a me conhecerem.

– Quero que as pessoas lembrem de mim quando olharem para você. Isto lhe acarretará críticas e desafios espirituais, como aconteceu com meu Filho, Jesus, quando veio ao mundo. Será ferido por ser mal interpretado, criticado e perseguido, devido ao seu amor por mim.

– Sendo meu campeão – insistiu – enfrentará guerras espirituais e receberá ferimentos espirituais da parte do Inimigo. Neste lugar,

curarei suas feridas e lhe prepararei para voltar à batalha. Eu me encontrarei com você aqui para ministrar às suas necessidades da forma mais profunda possível.

Depois de uma longa pausa, o Senhor voltou a falar:

– Há ferimentos que muitos dos meus filhos não cuidam e que impedem que sejam os homens ou mulheres que Eu poderia fazer deles. Estas feridas vêm de abuso na infância, negligência ou escolhas enquanto jovens que os aterrorizam.

– Muitos não têm noção de mim como um Pai amoroso – continuou – porque seus pais terrenos os feriam profundamente. Têm dificuldades em se relacionarem comigo a esse nível. Mas a verdade é quero ser “Aba, Pai” para eles, se me permitirem. Se apenas confiarem em mim e me buscarem para um consolo especial, jamais os abandonarei nem falharei.

– Se vierem a este lugar de restauração para meus cuidados intensivos e deixarem que minha Graça os alcance, como aconteceu com você, serão curados e encontrarão a vida abundante que tanto desejam. Também descobrirão que sou o “Aba Pai” pelo qual seu ser interior anela.

– Este lugar é reservado pelo filho – concluiu – que tem que agüentar a morte de um ente querido. Não há dor maior do que a perda de um cônjuge ou de um filho. Derramarei uma medida extra da minha Graça quando vier a mim, buscando meu consolo.

Eu queria perguntar o que poderia fazer para expressar o amor de Deus às pessoas e influenciá-las se achegar a Ele, mas, outra vez, conhecendo meus pensamentos, se antecipou:

– Quando sair deste Jardim Sagrado, meu filho, lhe será confiada a tarefa divina de ser minha testemunha. A melhor possível na forma como leva sua vida diante das pessoas. Que seus atos sejam inspirados pela gratidão a mim e a meu amor por você.

– Seja justo, misericordioso e bondoso. Minhas características serão compartilhadas com você à medida que permanece em mim. O fruto do Espírito pode afetar outros quando vêm como você lida com as dificuldades da vida e como anda nas alturas.

– As características – prosseguiu – brilham como uma luz na escuridão e atestam sua autenticidade. As pessoas serão atraídas por elas porque lembram de mim. Porém, tome cuidado para não deixar que as pessoas sejam atraídas a você. Sempre as encaminhe a mim.

Nunca tente servir como mediador. Sempre as encoraje a buscar intimidade comigo por si mesmas.

– Todos os meus filhos recebem dons espirituais poderosos para o ministério, a fim de que possam influenciar outros de forma sobrenatural. Porém, não devem usar sua influência em proveito próprio ou fins egoísticos. Sirva as pessoas que Eu colocar em sua vida. Ame-as, e traga-as a mim e Eu cuidarei de você. Você é meu campeão. Seja uma representação concreta de minha Pessoa e do meu Reino no mundo.

Eu não tinha mais perguntas nem o que argumentar. Tinha assimilado completamente aquele lugar dentro do Jardim Sagrado. Senti uma grande alegria ao saber que poderia voltar sempre para um toque especial do meu Salvador, no momento de uma grande necessidade.

Também compreendi que o Recanto de Oração, o Pátio e o Jardim Sagrado são um convite a vir até o Salvador e se deleitar em sua Presença. Era algo que eu não sabia que podia fazer antes de compartilhar com Deus deste momento sublime.

Eu poderia ficar ali no Jardim por todo o tempo que o Senhor permitisse, mas comecei a sentir que, por aquela vez, minha hora chegara. Vi que minha vida como um campeão de Deus estava prestes a começar. Abri os olhos e comecei a me perguntar para onde ir. Mas, ao abrir os olhos, vi que voltara ao lugar de onde partira, a varanda da casa das montanhas.

Olhei para o relógio, pensando que muitas horas haviam passado, mas fiquei surpreso ao ver que somente haviam decorridos alguns minutos. Não restava dúvida. A visão que me fora dada era bem real, pois a alegria e a emoção enchiam meu ser como nunca. Não via a hora de chegar em casa, por isto coloquei a bagagem de volta no carro e dirigi para casa. Tinha que compartilhar aquela maravilhosa experiência com a minha família.

O Momento da Reflexão



Um homem subira até o Recanto de Oração; outro homem descia, transformado para sempre.

Vários anos se passaram desde aquela experiência, mas muitas vezes voltei ao Jardim Sagrado para buscar intimidade com Deus, quando esta parecia diminuir em meio às múltiplas tribulações. E Ele sempre me dá as boas vindas como se fosse a primeira visita. Descubro algo novo sobre meu Salvador ou a meu próprio respeito, cada vez que converso com Ele, no Jardim Sagrado.

No início foi difícil voltar ao Jardim Sagrado até meu Salvador me mostrar a maneira certa. Ele me deu instruções para encontrar um lugar quieto e isolado, fechar os olhos e começar minha viagem à Sala da Graça do Recanto de Oração.

Depois de descansar um pouco em sua Graça, Deus vem e me leva ao Jardim Sagrado. Quando tenho um assunto para tratar na Sala de Exames, passo por lá primeiro. É claro que tenho que visitar a Sala de Exames de vez em quando. Mas é como Ele prometeu: à medida em que conversamos, na Rocha da Meditação, e permito que me ensine sua Palavra, posso discernir aquilo que preciso tratar.

Gastar tempo com meu Salvador é uma prioridade. Já se tornou uma parte essencial da minha vida. Quanto mais estou com Ele, mais quero ficar no Jardim. Muitas vezes não quero sair, mas Ele me leva de volta para as oportunidades que cada dia suscitará.

Fico imaginando como será quando deixarmos esse invólucro de barro para trás. Talvez Deus me dirá, naquela última vez no Jardim:

– Meu filho, a saída do Jardim está fechada para você. Estou lhe levando ao lugar que sempre anelava no mais profundo de sua alma: o meu lar.

– Depois lhe mostrarei meu universo, pois tenho planetas com cachoeiras, montanhas, rios e oceanos além da imaginação. Eu mostrarei detalhes que nem consegue cogitar nesta vida e levará milhares de anos para ver tudo. Sua vida está apenas começando.

Acho que é por isso que amo tanto estar com Deus. Nunca me canso e percebo que é só o início de um relacionamento que durará pela eternidade. Tenho muito a aprender sobre a vida e, mais do que sobre esta, sobre o Criador da vida.

O Recanto de Oração e o Jardim Sagrado são minha escola. Mas também são meu refúgio. Ali, encontro as respostas que preciso para viver melhor e não desperdiçar o precioso investimento que meu Salvador fez em mim.

Quanto mais estou com meu Salvador, mais entendo seu desejo de ter um relacionamento íntimo com seus filhos. Fico feliz quando mais alguém O encontra neste nível. Também me desanimo, às vezes, ao ver que nem todos os seus filhos entendem que Ele quer que se aproximem e se deleitem em sua Presença.

Por isso, quero ser um campeão da sua Causa e contar para o máximo possível de pessoas, que Deus está em seu Jardim Sagrado esperando por elas. Quando vejo alguém fazer a jornada e voltar transformado compartilho do prazer que Deus sente quando isto acontece.

Talvez você gostaria de ir ao Jardim Sagrado. Talvez seja esta jornada que vem faltando em sua vida e que lhe trará paz. Foi assim comigo. Nunca mais fui o mesmo depois do primeiro encontro com Deus, no Jardim Sagrado.

Espero que possamos nos conhecer e ouvir de sua jornada quando voltar. Se não nesta vida, podemos conversar em algum momento durante os próximos milhões de anos.

Epílogo



Assim como a corça anseia pelas águas correntes, também minha alma anseia por ti, ó Deus! Minha alma tem sede de Deus, do Deus vivo; quando irei e verei a face de Deus?
(Salmos 42:1-2)

Estes versículos expressam o desejo do seu coração? O exemplo do salmista, você está anelando por um momento mais profundo de intimidade com o Salvador? Se isto for verdade, tenho boas notícias. Deus tem o mesmo desejo com relação a você.

Já parou para pensar que, na realidade, o que você está sentindo é o convite que o próprio Deus lhe inspirou, a fim de que se aproxime dEle? É difícil acreditar mas pode ser verdade.

O Senhor Deus, Criador de todas as coisas, quer gastar momentos especiais, de intimidade com você, então lhe suscitou esta “sede” para que sinta vontade de beber da “Água viva”. “Água viva” esta que é o próprio Senhor.

Ao longo dos últimos anos, percebi que a sede por Deus se intensificou em seus filhos. Nunca a vi tão intensa quanto nos crentes que, atualmente, trabalham no mundo dos negócios. E há uma explicação simples. O mundo dos negócios está repleto de crentes que Deus está chamando para um relacionamento mais profundo, mais intenso, para que, por sua vez, eles possam apontar o caminho que leva ao Pai.

Acredito que há um grande avivamento entre os crentes na esfera dos negócios. É do seio desta esfera que uma grande obra missionária será inspirada.

Mas alcançar o mundo não será através de apresentações multimídia ou discursos elaborados, métodos comuns ao mundo dos negócios. Quem alcançará o mundo serão os crentes que estão se

deleitando em seus relacionamentos com o Salvador e a consequente influência que exercerão sobre as pessoas que os cercam.

Há 45 anos trabalho na esfera dos negócios. Nos últimos 20, venho tendo o privilégio de discipular e mentorear muitos homens e mulheres que navegam, todos os dias, em suas turbulentas águas. Desta experiência percebo o avivamento.

No processo de discipulado, descobri que é imprescindível encorajar homens e mulheres a buscarem um nível mais profundo de comunicação com Deus. E Oração e Leitura Bíblica são ferramentas essenciais para alcançar este objetivo.

Destas duas opções, me parece que a oração é mais fácil no início, mas mais difícil de desenvolver de forma mais profunda ao longo do caminho.

São muitas as barreiras que se levantam e, como resultado, a vida de oração de muitos crentes se torna, freqüentemente, algo sem nenhuma satisfação e até desanimador. Porém, para aqueles que vencerem as barreiras, um mundo novo de intimidade com nosso Senhor se descortina à sua frente.

Esta história alegórica que você acabou de ler, foi escrita como preparação para uma sessão mais longa de oração com um grupo de discipulado. O que me inspirou foi um desejo de ajudar os participantes a vencerem alguns dos obstáculos comuns à oração.

A história e o esboço de sugestões de oração devem ser utilizados como guias e ferramentas de preparação antes de separar para um tempo de intercessão individual.

Quando voltarem ao grupo, será uma grande alegria perceber que muitos dos obstáculos terão sido derrubados e acontecido muitas curas. Depois de compartilhar, ficará claro que todos beberam da “Água Viva” que Cristo nos oferece.

É minha oração que também você faça a jornada ao Jardim Sagrado e possa beber da “Água Viva” que Deus disponibiliza naquele recanto especial – o Recanto de Oração.

Que Deus abençoe a sua jornada!

SE VOCÊ SE SENTE esmagado pelas pressões da vida e não consegue parar, por um minuto sequer, então venha se juntar a nós no Recanto de Oração. Neste espaço especial, o Salvador propiciará que experimente da Graça, encontre nova perspectiva e seja restaurado.

Você vai querer reler esta história várias vezes, retornando ao Recanto de Oração, a fim de encontrar a paz que tanto busca.

Missão

Encorajar e inspirar homens a um relacionamento íntimo com Jesus Cristo, através de uma jornada à intimidade espiritual, capacitando-os a exercerem uma influência positiva no mundo à sua volta.

Visão

Transformar as vidas de todos os homens com os quais os Influenciadores se relacionem, através de uma jornada à profundidade espiritual, causando um impacto capaz de mudar as culturas cristã e secular.



"Aquietai-vos e sabeí que eu sou Deus", parece algo simples, mas em 30 anos de cristianismo, descobri que é bem mais fácil falar do que fazer. Meu tempo no Recanto de Oração contribuiu para que me aquietasse e desenvolvesse uma nova percepção da presença e da paz de Deus e renovasse o senso de Seu poder para enfrentar o dia a dia.

Compre este livro e experimente a Graça divina de uma forma diferenciada. Mais do que nunca, confiará em Deus para acompanhá-lo no seu vale da sombra da morte e restaurá-lo por completo até chegar ao outro lado. Garanto que você vai desejar relê-lo.

—GARY OLIVER, PH.D.

Diretor executivo do Centro para Estudos sobre o Casamento e a Família da Universidade John Brown e coautor de "Criando filhos homens e amando a tarefa".

Visite nosso site: www.influencers.org

Design da Capa: Gore Studio Inc.

Foto de Capa: Creative Images

0-9742383-4-1